

Submitted: Jul 2nd, 2024
Approved: Aug 15th, 2024

A diversidade religiosa na educação: uma breve discussão

Religious diversity in education: a brief discussion

Diversidad religiosa en la educación: una breve discusión

Silvany Lopes de Souza Santos

Graduada em Pedagogia, Graduada em História pela Universidade Fabras de Brasília
Instituição: Colégio Municipal Presidente Figueiredo
Endereço: Pilão Arcado, Bahia, Brasil
E-mail: bs1926019@gmail.com.br

Bruno Freitas Santos

Mestre em Educação Inclusiva e em Educação Profissional e Tecnológica pelo IF do
Sertão Pernambucano em Salgueiro Pernambuco
Instituição: Colégio Municipal Presidente Figueiredo
Endereço: Pilão Arcado, Bahia, Brasil
E-mail: brunofreitas2017@outlook.com.br

Hevelin Inavlis de Souza Freitas

Graduando em Direito pela Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)
Instituição: Centro Universitário Mauricio Nassau
Endereço: Petrolina, Pernambuco, Brasil
E-mail: inavlis@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta uma análise da relação entre religião, educação e diversidade cultural religiosa na instituição escolar. O objetivo é discutir algumas questões relacionadas a essa importante temática, que se faz tão necessária a sua discussão de forma benéfica, servindo de suporte para amenizar o preconceito religioso nas suas mais diversas facetas. A metodologia usada foi por meio de fonte bibliográfica, extraindo aquilo que é mais pertinente para elaboração das ideias. Os referenciais teóricos estão alicerçados na obra de autores, tais como Rodrigues (2016), Bourdieu (2000), Moreira e Candau (2003) dentre outros. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade verificar que a educação seja qual for a modalidade deve ser sempre inclusiva e nunca excludente. A conclusão do artigo é mostrar que por meio da educação é possível, sim construir uma educação com maior equidade, através de ações e intervenções realizadas pela escola- família e sociedade.

Palavras-chave: diversidade, escola, inclusão, respeito mútuo.

ABSTRACT

The article presents an analysis of the relationship between religion, education and religious cultural diversity in the school institution. The objective is to discuss some issues related to this important topic, which becomes so necessary for its discussion in a beneficial way, serving as support to soften religious prejudice in its various facets. The

methodology used was by means of a bibliographical source, extracting what is most pertinent for the elaboration of the ideas. The theoretical references are based on the work of authors, such as Rodrigues (2016), Bourdieu (2000), Moreira and Candau (2003), among others. The results of this research aim to verify that education, whatever the modality should be always inclusive and never exclusive. The conclusion of the article is to show that through education it is possible to construct an education with greater equity, through actions and interventions carried out by school-family and society.

Keywords: diversity, school, inclusion, mutual respect.

RESUMEN

El artículo presenta un análisis de la relación entre religión, educación y diversidad cultural religiosa en la institución escolar. El objetivo es discutir algunas cuestiones relacionadas con este importante tema, que se torna tan necesario para su discusión de forma benéfica, sirviendo de apoyo para suavizar el prejuicio religioso en sus diversas facetas. La metodología utilizada fue por medio de fuente bibliográfica, extrayendo lo que es más pertinente para la elaboración de las ideas. Las referencias teóricas se basan en el trabajo de autores, como Rodrigues (2016), Bourdieu (2000), Moreira y Candau (2003), entre otros. Los resultados de esta investigación tienen como objetivo verificar que la educación, cualquiera que sea la modalidad debe ser siempre inclusiva y nunca excluyente. A conclusão do artigo é mostrar que através da educação é possível construir uma educação com maior equidade, através de ações e intervenções realizadas pela escola-família e pela sociedade.

Palabras clave: diversidad, escuela, inclusión, respeto mutuo.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país no que se refere a cultura popular, e também riquíssimo em diversidade religiosa. Um dos motivos de toda essa riqueza religiosa se deu em função da miscigenação cultural, fruto dos vários processos imigratórios que ocorreu desde o Brasil colonial. Trazendo diversas religiões, tais como a cristã, islâmica, afro-brasileira, judaica dentre outras ramificações.

Quando pensamos em religião, surgem questionamentos qual é a certa, o que pregam em que acreditam, enfim a sociedade vem na religião a respostas para suas incógnitas, que são pautas de discussões, conflitos e guerras em todo o mundo.

Religião significa relação entre o homem e o poder sobre – humano no qual ele acredita ou do qual ele acredita ou do qual se sente dependente. Essa relação se expressa em emoções especiais (confiança, medo), conceitos (crenças) e ações (culto e ética). (TIELE, apud GAARDER, 2000, p.17)

De acordo com dados de 2010 do Censo do IBGE o Brasil tem a seguinte lista religiosa Católica Apostólica Romana: 64,6%- Evangélicas: 22,2%- Espírita: 2%- Umbanda e Candomblé: 0,3% e Sem religião 8%. A temática diversidade nos seus diversos significados há muitos equívocos presentes na educação atual, no qual precisa ser debatido e desconstruído para que sejam construídas relações sociais mais harmônicas e menos discriminatórias como têm sido a nossa realidade.

Ao falar da questão da diversidade vêm logo átona, as questões religiosas e os muitos conflitos que já foram criados em volta do campo religioso e, no Brasil é ainda um grave problema, que requer determinadas ações e intervenção.

E, isso até já vem sendo feito por meio de projetos pedagógicos e propostas curriculares das escolas, porém o problema é ainda muito nítido na sociedade. Nesse sentido é preciso que haja maiores investimentos na educação e na reeducação ao de valores e princípios, onde o respeito mútuo as diversidades, seja de certa forma mais aprofundado e cobrado.

Dessa forma a diversidade religiosa, requer um olhar prioritário, pois o homem e a religião são dois componentes indissociáveis, onde a escola desde muito cedo deve educar dentro da tolerância e o respeito as mais diversas religiões existentes. Uma temática muito delicada, e que a escola precisa está apta para trabalhar com cuidado e cautela todas essas questões.

No Brasil e no mundo essas três diversidades são pontos de inúmeros debates e, que a cada momento precisa ser encarado com ética, dignidade e tolerância. Durante séculos, a religião foi imposta pela força, em específico os negros e os índios que tiveram que abandonar a sua fé e as suas crenças e se adequar a religião europeia do catolicismo, sendo menosprezadas todas as demais religiões. Na atualidade existe o que é chamado de estado laico, onde há uma maior abertura para falar sobre as demais religiões e o seu papel frente à formação do sujeito.

A respeito da diversidade religiosa, temos a chamada liberdade religiosa, no qual todos os credos religiosos tem oportunidade de disseminar suas doutrinas. Cabendo a instituição escolar, desde muito cedo inserir dentro do espaço escolar os valores e os princípios cristãos religiosos que são universais. Porque a religião tem sido usada em alguns casos como geradora da violência, discórdia e guerra.

A temática “religião” devem está inserida dentro do currículo escolar com maior amplitude, com o intuito de conscientizar as crianças a respeito de todas essas diferenças

que existe dentro da sociedade, bem como o respeito que deve ser dado a todas essas diferenças.

Como metodologia para a realização deste trabalho se deu por meio de pesquisa de cunho bibliográfico, onde busca-se o conhecimento científico acumulado sobre a temática. A pesquisa buscou analisar a importância da diversidade sob essas três vertentes que é a questão racial, sexual e religiosa, pontos de interesse de todos que constroem a educação.

Dessa forma, teve-se como objetivo fazer uma breve análise sobre esses importantes pontos, trazendo uma discussão benéfica e esclarecedora, para que assim o ambiente escolar seja um espaço mais acolhedor e menos discriminatório.

A justificativa da pesquisa é perceber a relevância do respeito às diferenças seja elas quais forem, onde desde muito cedo devem ser estimuladas. Reconhecendo e valorizando todo esse conjunto de diferenças com ética, sabendo que a sociedade é sinônima de pluralidade nos seus mais diversos aspectos. O problema aqui detectado é a prática do racismo religioso e da discriminação que acontece a cada instante, e que é necessário que haja um trabalho mais intensivo em prol do combate do mesmo.

A estrutura desse trabalho se dá por meio de uma apresentação de conceitos e posicionamento de alguns teóricos acerca da diversidade religiosa. O primeiro capítulo faz uma apresentação sobre a questão religiosa, que mesmo em um país miscigenado é ainda muito grave a existência do racismo religioso. O segundo capítulo traz uma abordagem sobre essa importante contextualização, percebendo a complexidade que exige tratar da temática. O terceiro capítulo traz uma análise sobre a diversidade religiosa e o respeito que deve ser implantado dentro do contexto escolar, mostrando os pontos convergentes e divergentes. No quarto capítulo o artigo finaliza tratando sobre a educação religiosa, fazendo uma relação sobre o respeito e a tolerância religiosa.

2 MATERIAL E MÉTODO

A metodologia é uma fase crucial para o desenvolvimento de uma obra científica, é também um ponto de partida que permite a coleta e a construção das informações que estão em pauta como confirma Martins (2004), a metodologia é como um instrumento a serviço da pesquisa, que indagará limites e possibilidades dos caminhos do processo científico.

A pesquisa é um esforço constante de observações, reflexões, análises e sínteses na busca de informações que procuram descobrir a lógica e a coerência de um determinado assunto nesse caso em específico a diversidade educacional (CHIZZOTTI, 2010).Então,o tipo de pesquisa adotada nesse trabalho foi à pesquisa exploratória com o objetivo de detalhar os pontos mais pertinentes que melhor descrevem essa temática.O o método aqui utilizado é o bibliográfico, que tem como principal característica “explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto” (LAKATOS, 2007, p 107). Permitindo que fosse construído passo a passo o referencial teórico desse trabalho.

A pesquisa funcionou como uma revisão de literatura, onde foram lidos e pesquisados pontos chaves sobre essa importante discussão, sendo realizada uma análise sobre esses importantes aspectos.

3 DESTRINCHANDO A TEMÁTICA

A Diversidade seja ela qual for é um campo que exige conhecimento para que a mesma seja trabalhada com eficiência. E se tratando da diversidade religiosa é preciso lidar com sabedoria, pois é um assunto muito particular de cada um e, ações errada tem gerando situações conflituosas ferindo as pessoas dentro de suas particularidades.

Oferendas de alimentos e diversos objetos de adorno como colares, são encontrados depositados em túmulos. Encontraram também, cuidadosamente dispostas em torno e sobre os cadáveres, conchas de moluscos. Essas conchas possuem a forma de vagina, parecendo estar associadas a algum tipo primitivo de adoração da deidade feminina. (BEZERRA, 2011, p.2)

De acordo com os estudos de Rodrigues (2016) o ensino religioso foi reconhecido com uma importante área do conhecimento que por anos foi estabelecido como obrigatório dentro do espaço de escolar.Hoje sendo apenas facultativo,porém é uma temática que exige experiência e conhecimento para que o mesmo seja trabalhado de forma exitosa, sem situações de conflito.

A (BNCC) Base Nacional Comum Curricular (2017), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), diz que currículo das escolas deve incluir novamente orientações sobre o ensino religioso nas escolas. Isso significa que esse estudo se faz necessário para que seja construída a identidade religiosa de cada sujeito, sem ferir ou constranger as demais religiões existentes, é o que denominado de respeito religioso.

A educação tem o grande desafio de tentar promover equidade nos sistemas de ensino, frente a tantas diversidades que nele são encontrados. A intolerância religiosa é um grave problema no mundo atual e, isso tem sido o motivo para inúmeros conflitos no passado e também no presente.

(...) propunha que as perseguições aos cristãos se baseavam na recusa deste grupo em reconhecer os deuses de Roma, o que era visto como um comportamento perigoso e sedicioso. Afinal, os deuses tradicionais do panteão greco-romano eram as divindades principais da religião pública de Roma, que se não fossem cultuadas, mesmo que por apenas uma parcela da população, poderiam se enraivecer devido à quebra da paz de orum, a paz dos deuses. (Ste. CROIX, 1963: 24).

Nesse sentido surge a necessidade de desde muito cedo exercitar a tolerância religiosa. Porque os problemas que envolvem diferentes grupos religiosos, como judeus, mulçumanos, católicos, neopentecostais e africanos são inúmeros, construído numerosas barreiras que impendem uma convivência harmônica entre diferentes nações, sendo o motivo também para revoltas, conflito e ataques.

Os cristãos faziam parte do Império, mas sem os mesmos costumes, evitavam conviver com os outros, não participavam das festas ou dos espetáculos, não veneravam os deuses nacionais, seu Deus não pertencia a determinada nação, diferente do deus dos judeus. Além de querer se isolar como má legítima diferença nacional, esse Deus pretendia superar os deuses nacionais. (VEYNE, 2011, p. 246)

Segundo Kymlicka (2010) o multiculturalismo no Brasil é muito diversificado, e nisso inclui a religião que também é algo cultural e peculiar a todos nós. As divergências nesse campo são muitas, e a escola deve agir como uma grande parceira, que venha amenizar tais divergências.

Trabalhar no contexto educacional do Brasil, não é uma tarefa fácil, pois estamos diante de um país que é tão plural. Fruto de três diferentes culturas a indígena, a africana e a europeia. Diante de Camurça (2009) no Brasil as religiões convivem dentro de um sistema de enfrentamento. Onde existe certa competição com o que é certo ou errado. Por outro lado é essencial estimular a fé, o respeito e o amor fraternal independentemente da religião que for. Porque o que o homem moderno mais precisa é um equilíbrio religioso, em meio a um mundo cheio de tantos conflitos.

O racismo religioso é um crime que é resultante da intolerância religiosa e, isso gera a violência. De acordo Miranda (2017) só o Centro de Promoção da Liberdade

Religiosa & Direitos Humanos (CEPLIR), registrou quase mil denúncias de casos de intolerância religiosa, dentro de um prazo de 24 meses. Já entre julho de 2012 e dezembro de 2014, foram registradas 948 queixas, sendo que 71% delas sobre intolerância religiosa. Assim, sendo qual papel da escola frente às tantas diferenças? A escola deve atuar como um agente apaziguador frente a tantos conflitos e problemas dessa natureza.

(...) episódio mais chocante foi o massacre do Dia de São Bartolomeu (24-08-1572). Centenas de huguenotes achavam-se em Paris para o casamento da filha de Catarina com o nobre protestante Henrique de Navarra. Na calada da noite, os huguenotes foram assassinados à traição enquanto dormiam, entre eles o seu principal líder, almirante Gaspard de Coligny. Nos dias seguintes, muitos milhares foram mortos no interior da França. (MATOS, 2008, p. 15)

As diversidades dentro das escolas são múltiplas, cabendo a esse educador agir com sabedoria frente a situações tão difíceis, bem como o uso correto das ferramentas para melhor intervir.

Moreira e Candau (2003), diz que a escola não pode jamais adotar o estilo de uma educação monocultural. Isso significa que é preciso adotar o perfil de uma educação multicultural, pois as diferenças são reais, e requer um trabalho que dê assistência a todas essas especificidades. Moreira e Candau, (2003) ainda acrescenta que é essencial a valorização do pluralismo cultural religioso, porque é de fundamental importância reconhecer os diferentes sujeitos socioculturais presentes dentro contexto escolar.

Existe um grande número de deuses, muitos originados entre os árias antes da invasão. Esses deuses sofrem a influência dos desejos e das vontades dos homens, que, por sua vez e de muitas maneiras, procuram intervir em seus atos. Alguns deles são: Indra, senhor dos deuses, representada, como uma vaca; Vata, deus dos ventos; Marutes, das águas e dos rios; Rudra, da tempestade. Os mais importantes compõem a trindade hindu: Vishnu, Shiva e Brahma. (CISALPINO, 1994, p.26)

O preconceito e a discriminação estão presentes no cotidiano escolar. No entanto a escola deve construir um canal de comunicação para tais entraves sejam amenizados. E de acordo com o Brasil (2015), isso deve acontecer por meio de estratégias socioeducativas que são recomendadas para a formação da identidade religiosa que já vem em fase de construção pela instituição familiar.

Rodrigues (2013), debate também a questão da intolerância religiosa, da étnico racial e da orientação sexual. Pontos que devem ser considerados como pontos essenciais

para a formação da identidade e do caráter do sujeito, que na grande maioria das vezes não se tem dado a real importância para essas questões.

O direito fundamental à liberdade religiosa é uma das mais importantes liberdades públicas, haja vista que, o mundo tem observado uma grande intolerância religiosa. As intolerâncias servem de reflexão a respeito das crenças, costumes, etnias, raças e outras diferenças. (MANDELI, 2008, p.41)

Segundo Bourdieu (2000) a violência religiosa corresponde a um índice muito elevado por parte das próprias instituições sociais, e isso incluem a própria família, escola e sociedade. Sendo necessário um trabalho de ação e de intervenção para que tais estatísticas pouco a pouco sejam amenizadas.

As desigualdades entre os indivíduos são muitíssimas desde a socioeconômica, gênero, sexualidade, religião e origem étnico-racial. Cabendo a escola, a família e a sociedade lidar com neutralidade em meio a tantas diferenças, e que precisam ser observadas e estudadas dentro do contexto escolar.

Rodrigues (2013) reforça que o processo educacional deve tratar das diferenças, porque a escola é um ambiente que contribui para a construção da cidadania, da inclusão social. Nesse sentido é preciso abrir espaço para o respeito religioso por meio de discussões benéficas, onde cada um respeite suas crenças, seu estilo e modo de vida.

A liberdade religiosa não consiste apenas em Estado a ninguém impor qualquer religião ou a ninguém impedir de professor determinada crença. Consiste ainda, por um lado, em o Estado permitir ou propiciar a quem seguir determinada religião o cumprimento dos deveres que dela decorrem (em maneira de culto, de família ou de ensino, por exemplo) em termos razoáveis. (MIRANDA, 2000, p.409)

Oliveira (2006) diz que a tolerância religiosa permite que seja construída uma comunicação do eu com o outro. E, é isso que deve ser estimulado dentro do processo educacional o diálogo respeitoso em meios a tantas diversidades que existem.

Já Eco, (2001) que diz o processo educacional deve ter como prioridade o educar para tolerância, e isso é válido no que se refere ao sentido étnico, religioso e de gênero. Já a intolerância é definida pelo autor com um ato selvagem que quando não é corrigida cria suas raízes, e torna-se uma casca comportamental dura demais para ser lapidada. Então a escola tem um papel essencial nessa construção de tolerância e do respeito às diversidades, sejam elas quais forem.

4 CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA

A religião é uma palavra de grande peso para a humanidade que possui um significado amplo e que pode ser usada para o bem, mas que lamentavelmente alguns a tem usado para o mal, como se tem visto muitos matando em nome de Deus. A etimologia da palavra religião significa aproximação vem do verbo latino religare que significa religar. E isso pode ser usado para religar os indivíduos aos valores, aos princípios e a ética. Fundamentado nisso a escola pode oferecer uma dosagem de religião para uma sociedade tão etnocêntrica que falta humanismo e uma educação humanizadora por parte de muitos.

O ensino religioso como um componente curricular nas escolas pode ser benéfico sim, visando o trabalho social onde podem ser inseridos os temas respeito, humanidade, solidariedade, amizade e os demais sentimentos humanos que pouco a pouco tem sido esquecido ou pouco praticado.

Para Cury (1993) o ensino religioso é uma questão de alta complexidade e de profundo teor polêmico, mas que é imprescindível a sua prática dentro do espaço de aprendizagem. A religião deve ser o veículo de combate a violência no país, onde possui índices preocupantes de pessoas que a cada instantes são vítimas da violência nas suas mais diversas facetas, e nunca o incentivo para praticar mais violência.

O ensino religioso é uma área delicada porque afeta diretamente o particularismo do sujeito. No entanto é dentro desse particularismo que a escola pode entrar como um instrumento interventor para educar e reeducar desde muito cedo a criança dentro de padrões e princípios que a religião impõem e que só trará benefícios para a formação de uma sociedade mais humana e solidária.

A lei nº9394/1996, artigo 33, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) diz que o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, um componente indispensável para a formação básica do sujeito enquanto cidadão. Por outro deveria ter caráter obrigatório, porque se houvesse maiores investimentos no campo religioso, teríamos taxas reduzidas na violência que trás altos índices de um crescimento acelerado de vítimas da violência nas suas mais diversas facetas.

Ao discutir sobre a educação religiosa, muitos tópicos merecem ser discutidos e fundamentados na grande necessidade de valores e princípios, o ensino religioso não deveria ser apenas facultativo, e sim obrigatório, uma vez que a religião quando trabalhada

com objetivos, recursos e estratégias adequadas pode se tornar uma forte aliada na formação do caráter, da personalidade e na identidade do homem muito mais humano.

O Brasil é um país privilegiado porque existe a chamada liberdade religiosa, diferentes dos países mulçumanos, onde a religião é estatal e obrigatória para todos os seus cidadãos. Ao analisar o contexto histórico do Brasil, a religião foi um componente que sofreram fortes influências da cultura europeia, mas vale lembrar que os povos indígenas e africanos já possuíam seus próprios credos religiosos. No entanto houve certo sufocamento ou silenciamento por parte da Companhia de Jesus que trabalhou incansavelmente em prol de catequizar os povos primitivos e impor sua religião á força.

Na visão de Nestor Canclini (2009), diz que eram comum as pessoas “legitimarem hábitos e valores que fossem trazidos do continente europeu como cultura refinada”. Na prática isso significa que o homem branco teve uma participação efetiva na propagação do catolicismo de Portugal, onde teve um crescimento expressivo no Brasil Colonial.

A religião é um assunto complexo que exige cautela para ser discutida, uma vez que trabalha com valores e princípios bem particulares de cada sujeito. E a instituição escolar deve ter esse olhar cuidadoso para não inflamar as diferentes religiões que podem ser detectadas no espaço escolar.

Par uma melhor compreensão sobre essa importante temática é necessário perceber o seu real papel para formação do sujeito. Nesse sentido Émile Durkheim (1981), diz que “a religião tem o papel de fortalecer os laços de coesão social e colaborar para a solidariedade dos membros do grupo”. Fundamentado no pensamento do autor a necessidade de introduzir e trabalhar a religiosidade dentro do espaço escolar é imprescindível para formação do caráter e a identidade do indivíduo.

E contribui intensamente para um sujeito mais humano, sensível e solidário com o outro semelhante a sua volta, isso significa que os benefícios que a religião pode trazer para o contexto escolar são grandiosos, sendo ela trabalhada com neutralidade sem ofender ou acusar religião X ou Y.

A religião é um amplo campo de estudo a ser explorado na visão de Geertz (1989), o conceito para a religião é “um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações [...]” Alicerçado nesse pensamento concorda-se que a religião é um conjunto de símbolos, e que ela exerce certo poder sobre os seus adeptos. Ela pode funcionar com um refugio para muitos, principalmente aqueles que por ns motivo pode ser encontrar fragilizados.

A educação religiosa pode ser usada também como um forte recurso para salvar adolescentes e jovens do mundo do crime e das drogas, pois nesse estágio muitas pessoas se encontram abaladas e desestruturadas emocionalmente, dando abertura para introduzir a fé, a esperança e a superação. É aí que a instituição escolar pode usar essa poderosa arma para salvar milhares de adolescentes e jovens que tem se perdido no crime, na prostituição e nas drogas. Estáticas todos os anos revela números absurdos de vidas que são ceifadas por essas situações problemas. De acordo com ONU (2013) mais de 187 mil pessoas morreram por causa das drogas.

Assim, a religião pode ser uma forte aliada nesse resgate de vidas que tem sido destruída a cada instante no mundo a fora, uma vez que a religiosidade vem como um fortalecimento da educação emocional e moral do sujeito, tornando um sujeito com um espírito muito mais forte e preparado para se desviar dos perigos que estão em volta.

No Brasil o direito de usufruir da liberdade religiosa permite que seja praticada uma grande diversidade de credos religiosos, acerca da liberdade religiosa o autor Silva (1989) aborda:

Liberdade de escolha da religião, a liberdade de aderir a qualquer seita religiosa, a liberdade (ou o direito) de mudar de religião, mas também compreende a liberdade de não aderir a religião alguma, assim como a liberdade de descrença, a liberdade de ser ateu e de exprimir o agnosticismo. (SILVA, 1989, p. 223).

Usando essas palavras percebe-se o Brasil é um país livre, onde abrange uma infinidade de pessoas com culturas, posturas, olhares e religiões das mais diversificadas. Então, existe um espaço abrangente para que a instituição escolar abra um canal para o diálogo, onde possa ser trabalhado cuidadosamente o respeito religioso, onde cada sujeito pode viver e praticar sua religiosidade sem nenhuma restrição, desde que não pratique nenhum malefício aos seus semelhantes.

A religião pode ser um instrumento pedagógico benéfico para trabalhar a reorientação onde pode ser inclusos uma infinidades de temas importantíssimos com o punho de conscientizar as crianças, os adolescentes e jovens, tais como o valor da família, a gravidez na adolescência prevenção das DSTs e a paz universal. Para isso é necessário fazer uso dos recursos corretos, elaborando as estratégias apropriadas para que se concretizem uma educação não apenas repleta de conceitos e definições científicas, mas que vá muito mais além do que isso. Transformando esse sujeito em pessoas mais generosas e

humanas em meio a uma sociedade com tantos conflitos e desigualdades das mais diversas.

Seria interessante que a matriz curricular inserisse o Ensino Religioso com o um caráter interdisciplinar, onde as demais áreas possam funcionar em harmonia, contribuindo para uma educação formal muito mais completa, uma vez que o homem e religião são dois componentes indissociáveis, e ambos necessitam ser educados e reeducados.

A aprendizagem humana começa desde os primeiros contatos do bebê com o seus responsáveis desde muito cedo os valores religiosos são voluntariamente repassados, e aí vai sendo passo a passo constituída uma identidade religiosa. E a escola surge como uma lapidadora desse conhecimento prévio que foi construindo, e o amadurecimento desse conhecimento são de extrema relevância.

5 O RESPEITO RELIGIOSO NO ESPAÇO ESCOLAR

Ao falar de respeito e diversidade religiosa o autor Zanone afirma que

Grupos sociais podem professar-se agnósticos, ateus, outros preferem o reencontamento do mundo, muitos continuarão seguindo várias e variadas confissões religiosas e todos podem convergir na busca da paz (Zanone, 1986 *apud* Bobbio *et al*, p. 670-674).

Fundamentado nisso a escola pode trabalhar a paz mundial, a solidariedade, fraternidade, afetividade pela ótica da religiosidade, buscando harmonizar esses diferentes grupos sociais e religiosos. A escola como formadora de opinião pode alcançar essa proeza, visando melhorar o mundo turbulento em que a sociedade atual vivencia.

Na formação da cidadania a escola deve priorizar e trabalhar o respeito e a diversidade religiosa dois princípios importantíssimos para o caráter e a identidade do sujeito. Esses princípios estão assegurados na Declaração Universal de Direitos Humanos que afirma “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantia, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias” (BRASIL, 1988, Art. 5, VI).

Contextualizando esse direito humano é fácil perceber a importância de pertencer a um país democrático. Diferentemente de outros países a fora que a religião é um tipo de ditadura que imposta com violência e desumanidade. E em nome dessa religião imposta

a força, inúmeras vidas tem sido vítimas a cada instantes de algum tipo de violência religiosa, principalmente os países onde predomina o estado islã.

O respeito à religião é um ponto de partida para se trabalhar o diálogo, a reflexão e valorização da vida, como afirmou Nelson Mandela: em um seus discursos: “ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião”. Destrinchando esse pensamento, pode notar que a religião pode ser um belo instrumento para semear a semente do amor, do perdão e da fraternidade entre as pessoas em um mundo, tão pobre de bons sentimentos. Da mesma forma que para odiar alguém o ser humano precisa de um aprendizado, amar também pode se tornar um aprendizado diário e contínuo entre os indivíduos, e isso pode ser trabalhado sob o reflexo da religião, tornando um exercício diário entre os seres humanos. Por fim, a religião é uma escolha pessoal, é também um ato de consciência e deve ser respeitada.

6 O ENSINO RELIGIOSO: O SENSO DE RESPEITO E TOLERÂNCIA

A educação como um todo deve priorizar sempre dois importantes princípios que aqui são denominados de respeito e tolerância, principalmente se tratando de uma sociedade mundial com tantos conflitos das mais diversas naturezas. Analisando um pouco da própria história brasileira Aranha (1996), diz que o Brasil religioso formado inicialmente por padres jesuítas da Companhia de Jesus, desenvolver um forte e intenso trabalho missionário e pedagógico com o povo daquela época, porém o perigo de toda aquela religiosidade ali implantada eram os interesses políticos, econômicos e manipuladores que havia por detrás de toda aquela máscara religiosa. A Igreja Católica por durante anos detinha o poder real por séculos, sendo uma grande manipuladora que unia a política, a economia e a fé e a consciência das pessoas. Nesse sentido surgem os perigos da religiosidade, que desde aquela época eram preocupantes.

Os ensinamentos religiosos que os jesuítas introduziam junto aos escravos, índios e negros era na realidade uma lavagem cerebral, onde anulava todas as suas crenças, costumes e tradições que os mesmos já possuíam. Assim, não havia a liberdade religiosa e sim o sufocamento da mesma.

Na visão de Barbosa Cunha (2009) os escravos, índios e negros foram submetidos de forma forçosa a uma catequese manipuladora. Os jesuítas desprezaram toda e qualquer educação africana e indígena. Não havia o olhar humano para o sujeito, nem tampouco o

respeito e a tolerância. O objetivo ali era domesticar todos de acordo com os padrões europeus estabelecidos pelo poder da elite.

O cenário religioso do Brasil colonial estava alicerçado no silenciamento das demais culturas religiosas, e era dada ênfase somente para o catolicismo europeu. Assim, Gadotti (2004) diz que o governo imperial da época queria implantar a catequese e a servidão dos negros e dos indígenas. Um ponto positivo da religião cristã implantada pelos jesuítas é apontado por Gadotti (2004) ao se referir a educação jesuítica como alfabetizadora levando o conhecimento da leitura e da escrita para aqueles povos que não dominavam em sua grande maioria dessas duas importantes habilidades.

O ensino religioso por anos tanto no Brasil colonial como no início do Brasil republicano foi tido como a esperança para todos os problemas, como confirma os estudos de Carvalho (1989), havia a errônea crença de que a educação religiosa fosse solucionar os problemas sociais, econômicos e culturais do país. Sendo que a grande realidade faltava administração, gestão e planejamento por parte do imperador e dos demais que governavam o país. Isso significa que a religião por si só é insuficiente para sanar os problemas existentes no Brasil.

Observando a nossa Constituição de 1891, observa-se que havia muito o que chamamos de exclusão social e preconceito religioso como confirma Cury (1996) ao afirmar que a lei ordenava que a escola e os professores ensinasse a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, geometria prática, a gramática, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana. Esse eram os elementos que fazia parte da grande curricular da época, menosprezando as demais culturas e o exercício de um país laico, uma vez que o Brasil, já possui uma significativa riqueza cultural religiosa.

As palavras liberdade e democracia eram inexistentes dentro da sociedade daquela época, uma vez que tudo era manipulado pela coroa portuguesa em prol de objetivos e interesses próprios. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, através do artigo 26: “Toda pessoa tem direito à instrução” (ONU, 1948). Infelizmente, ainda existe um grande percentual de pessoas que não usufruí desse direito tão básico. Para as instituições escolares, a educação religiosa é ainda um desafio constante, em uma sociedade composta de indivíduos diversificados religiosamente falando. Assim, a prática docente deve ser sempre neutra sem acusar ou defender credo religioso algum.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo XVIII diz que o Brasil possui um estado laico, onde devem ser garantidos a liberdade de consciência e de crença e

o livre exercício de sua prática. O ambiente religioso no Brasil é ainda amigável e todos os anos existem reuniões ecumênicas, onde uma infinidade de diversas religiões e credos se reúnem em prol de paz e respeito à vida. E, isso é algo louvável, pois a união, a solidariedade e fraternidade são elementos essenciais a todos nós, independentemente da crença que cada um tenha. (BRASIL, 2004).

Ao analisar o Código Penal Brasileiro de 1940, é considerado como crime religioso zombar publicamente de alguma crença religiosa, impedindo ou perturbando a realização de alguma cerimônia ou culto religioso (BRASIL, 2004). Apesar de haver leis específicas para evitar o crime religioso. De acordo com dados do G1 (2015) só no estado do RJ foram registrados mais de mil casos de intolerância religiosa, num período de 2 anos e meio. Essas estatísticas são mais crescentes na avaliação da intolerância religiosa a nível de mundo.

Os crimes de ódio em nome da religião é assustador a nível de mundo, é assustador ao olhar pela ótica de uma educação humanista. De acordo com a BBC (2016) o estado islâmico (EI) realiza diariamente de forma brutal uma árdua perseguição contra os homossexuais punindo como crime de morte, sem nenhum respeito a diversidade de gênero. E ainda cerca de 19 militares são mortos nos dois últimos dois anos no Iraque. Já na área da infância cerca de 500 e 800 crianças foram sequestradas para serem cobaias em treinamento militar e religiosos do estado islâmico.

Todos esses crimes absurdos são em parte fruto da intolerância religiosa, que continua sendo um desafio para o Brasil e o mundo. Nesse sentido, surge a necessidade que a educação religiosa voltada para o bem comum, a paz universal, a solidariedade e a fraternidade esteja sempre em todas as instâncias da educação contextualizada dentro dos espaços escolares.

De acordo com o BRASIL (2010) a legislação educacional diz que a educação básica deve ser compreendida como um direito individual humano e coletivo. Além de, preparar o indivíduo para tornar um cidadão pleno, e que o mesmo esteja apto a viver e conviver nos diversos ambientes, em meio a muitas diversidades. Assim, incluir a tolerância e o respeito a diversidade religiosa, ainda tem sido um grande problema que requer ações e intervenções preventivas e também reparativas.

Para Bobbio (2002), a falta de tolerância tem sido um dos principais motivos de guerras que perduraram por séculos. E, que ainda tem sido, e ainda será o motivo de possíveis revoltas e conflitos no mundo contemporâneo. Os conflitos religiosos na

realidade têm dizimado milhões de vidas em todo o mundo como exemplo, pode ser referido o caso do holocausto. Que segundo Carlos Ferreira, Da Redação, em São Paulo só na historia geral Holocausto Pelo menos 1,1 milhão de judeus foram mortos em Auschwitz, e isso se deu em parte por questões religiosas. Isso prova que as escolas daquela época não foram atuantes no combate ao preconceito religioso, nem tampouco havia liberdade para isso. Por último o autor diz “A tolerância é exercida perante aquilo que se considera um mal” (BOBBIO 2009, p. 149 e 150). E isso se resume em o respeito gera a tolerância. Se desde pequenos somos educados dentro do respeito mútuo as diversidades religiosas ou não, aprendemos a respeitar o outro e enxergar o outro com outros olhos.

Bobbio (2009), ainda acrescenta em suas palavras que intolerância é sempre negativa e a tolerância é sempre algo positiva, e isso é valido para os três principais campos de maior perigo: A tolerância racial, a de gênero e a religiosa. O Brasil se difere de muitos outros países devido a pluralidade das diferentes culturas, e o campo religioso é um deles. De acordo com dado do site Gospel Prime (2012) existe um número absurdo de religiões no mundo passa dos 10 mil .

Cury (2004) mais uma vez reforça que o ensino religioso é um importante componente curricular nas escolas. Existe em todas as circunstancias os lados da moeda. O positivo da religião é que ajuda as pessoas a viverem melhor e encontrarem esperanças. O lado negativo é, que a religião pode ser utilizada também para excluir e dividir grupos. Sendo imprescindível que o espaço escolar use isso de forma benéfica o lado positivo, incentivando a esperança, a fé e a espiritualidade.

As polêmicas em torno da religiosidade são diversas, sendo na grande maioria das vezes a geradora de muitos sofrimentos e de guerras, e isso ocorre dentro da cultura local e regional. Já de acordo com Cunha (2006) diz que a Igreja e Estado por séculos foi um império unificado e que por muitos anos foram grandes ditadores a exemplo o império político-religioso de Roma que por outro lado forma capazes de cometer terríveis atrocidades em prol do poder. Que de acordo com a Wikipédia teve uma duração de mais de 500 anos de muita imposição, glórias e conquistas.

O exercício do respeito mútuo para com para todos deve ser construído e cultivado sempre, sem distinção de cor, raça/etnia, sexo, religião, aparências, condições físicas e psicológicas. E cabe a escola buscar estratégias para ser atuante em prol do combate ou da amenização de tantos contrastes e entraves.

A Carta Magna brasileira felizmente garante a liberdade religiosa e veda a prática abusiva, diferentemente dos países do oriente médio, onde a religião é estatal e são cometidos crimes bárbaros que fere tudo aquilo, que temos aprendido no que se refere o direito e a preservação da vida humana.

Por sua vez Candau (1995), diz que a escola é um espaço formador de indivíduos, para que os mesmos sejam as construtores ativos da sociedade na qual ele está inserido. Sendo relevante que o mesmo seja constituído plenamente de espiritualidade que significa respeito e tolerância religiosa, isso também é exercer a cidadania.

Mediante o Brasil (2004) a religião apresenta como pontos positivos o bom relacionamentos de respeito, amizade e cordialidade dentre muitos outros, que podem ser construídos e conservados dentro do espaço escolar. Um importante aprendizado que se torna tão significativo, que se sobressai a fórmulas científicas e teorias. Já o preconceito religioso pode ser desconstruído a partir da educação. Como confirma Freire (2002) “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. (FREIRE 2002, p.32).

Arendt (2000) fala da importância da educação laica, uma rica oportunidade para trabalhar a diversidade religiosa na escola. Reforça ainda, a necessidade do respeito e da tolerância para com os outros, embora seja desafiante trabalhar todos esses tópicos, é imprescindível que esse trabalho seja realizado.

Brasil (2010) ainda acrescenta que a religião é um ponto de partida para inserir o compromisso, a paz no dia a dia, o bom relacionamento com o próximo, o respeito ao seu semelhante. Todos indispensáveis para uma vida em sociedade harmônica e equilibrada. Arendt (2000) retoma a importância do dialogo, um canal importante que a religião traz, onde são favorecidos o entendimento. Contextualizando a palavras do autor acima, o mesmo diz que a educação religiosa é uma forma de ouvir e de ser ouvido pelos outros, uma oportunidade de vê ser humano por outros ângulos diferentes, os olhos da afetividade e da humanização.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fala de diversidade religiosa, logo nos reportamos as nossas raízes cultural tais como a indígena, negra e a europeia. E, percebemos a grande riqueza que se tem para ser

investigada e trabalhada dentro do contexto escolar, e acima de tudo o respeito a essas crenças.

Assim, estudar a diversidade na educação significa mergulhar a fundo na história da educação brasileira, com enfoque de compreender toda essas especificidades e ao mesmo tempo incentivar o respeito e a tolerância em meio a tantas diferenças e diversidades.

Sendo assim, é preciso que haja um currículo escolar plural, que contemple as questões de gênero, raça e religião sem ferir o físico e o emocional do sujeito, estabelecendo uma relação respeitosa e harmônica dentro de cada realidade.

A proposta final desse estudo foi refletir sobre essa importante temática com o intuito de se construir um melhor trabalho pedagógico dentro da sala de aula, onde esses três pontos aqui seja aqui apresentados, sejam respeitados e que conflitos sejam amenizados, a partir de uma conscientização, ou uma educação acerca das diversidades existentes dentro da sala de aula, dentro da sua cidade, dentro do seu país.

Por último, em resposta ao objetivo inicial e a situação problema aqui proposta, conclui-se que o objetivo foi atingido, pois a partir dessa discussão foi possível refletir sobre a temática, desconstruindo a visão preconceituosa de que é possível construir uma educação mais inclusiva e menos excludente, desde que haja uma consciência crítica e respeitosa aguçada e, acima de tudo afetiva e humana para com o outro. Como sugestão, indica-se que novos estudos sejam realizados dentro dessa importante temática, para que sejam aprofundados outros aspectos que estão contextualizados com a temática.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARENDR, Hannah. **A Condição Humana**. Petrópolis: Editora Forense Universitária, 2000.
- BARBOSA CUNHA, Clera de Faria. **Exclusão escolar**: concepção de professores(as) de uma escola pública inclusiva. Dissertação de Mestrado. Barbacena: UNIPAC, 2009.
- BEZERRA, Karina. História geral das religiões. 2011. Disponível em:
www.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2011/10/HISTORIA-GERAL-DAS-RELIGIOES-karina-Bezerra.pdf Acesso: 05/11/2024.
- BOBBIO, Noberto. **Elogio da serenidade e outros escritos morais**. São Paulo. Editora.UNESP,2002
- BBC,**A origem do Estado Islâmico**:Ação e consequências , diz historiadora. Reportagem de Mariana Della Barba. Disponível em:<http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/11/121026_corrupcao_origens_mdb.shtml>. Acesso em 08/07/2018.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Pierre Bourdieu; tradução Fernando Tomaz (português de Portugal) – 3ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Decreto-Lei n. 2.848. Institui o Código Penal Brasileiro. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>: Acesso em: 13 out. 2011. –
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diversidade Religiosa e Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 Abr. 2013.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diversidade Religiosa e o combate ao preconceito**. 2010. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 Abr. 2013.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Art. 5, VI.
- BRASIL. Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jan. 2001. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: dez.2016.
- BRASIL, Lei 9.459/1997, que considera crime a prática de discriminação ou preconceito contra religiões.**Cartilha da Campanha em Defesa da Liberdade de Crença e contra a Intolerância Religiosa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAMURÇA, Marcelo. **Entre sincretismos e “guerras santas”**. Revista USP. São Paulo, n. 81, março/maio 2009.

CANDAU, Vera. **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A escola e a república**. São Paulo: Brasiliense, 1989. - Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião - UFJF Sacrilegens, Juiz de Fora, v.8, n.1, p.164-181, dez/2011- C.Cunha/C.Barbosa- disponível em <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2011/02/8-12.pdf> 18

CANCLINI, Garcia. Néstor. **Diferentes, Desiguais e Desconectados**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

CISALPINO, Murilo. **Religiões**. São Paulo: Scipione, 1994.

CUNHA, Luiz Antônio da. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação na primeira constituinte republicana**. In: FÀVERO, Osmar. **A educação nas constituintes brasileiras**. Campinas – SP: Autores Associados, 1996.

CURY, Carlos Roberto Jamil, (1993). Ensino religioso e escola pública: o curso histórico de uma polêmica entre a Igreja e o Estado no Brasil. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, **Educação em Revista**, nº 17, jun., p. 20 37.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3.ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.144p.

DURKHEIM, Émile. **Religião e conhecimento**. In: Sociologia, 2ª ed. São Paulo: Ática, 1981.

ECO, Umberto. **Cinco escritos morais**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FOLHA UOL. O que a religião mata. disponível em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/holocausto-pelo-menos-11-milhao-de-judeus-foram-mortos-em-auschwitz.htm>. Acesso em: 22 out. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002

GAARDER, Jostein, 1952-. O livro das religiões / Jostein Gaarder, Victor Hellern, HenryNotaker ; tradução Isa Mara Lando ; revisão técnica e apêndice Antônio Flavio Pierucci. —São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOSPEL PRIME. Pesquisa e estatísticas. disponível <https://gospel.prime.com.br/número/religião/mundo.10-mil-de-religioes-no-mundo.htm>? Acesso em: 02 set. 2017.

GLOBO.COM. Pesquisa sobre a intolerância religiosa no estado do Rio de Janeiro e, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1031052-5602,00-.html>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese dos Indicadores religioso: uma análise da taxa de porcentagem da população religiosa no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KYMLICKA, Will. The rise and fall of multiculturalism? New debates on inclusion and accommodation in diverse societies International Social Journal. Unesco, mar.2010, p.97-112.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007

MANDELI, Maíra de Lima. Liberdade Religiosa. Faculdade de Direito de Presidente Prudente, São Paulo, 2008. Disponível em:<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/688/706> Acesso em:07/11/2024.

MATOS, Alderi Souza de. A Reforma Protestante do século XVI. 2008.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MOREIRA, Antonio Flavio. Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s):Construindo caminhos. **Revista Brasileira e Educação**. Maio/Jun/Jul/Ago, nº 23, 2003.

MOREL, Regina Lúcia. **Ciência e estado: a política científica no Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

MIRANDA, Jorge. Manual de direito constitucional. 3. Ed. Coimbra: Coimbra Ed., 2000.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de, **VII Encontro de Umbandistas de Sergipe: Mulher, Sociedade e Religião - Brasil, país laico?Da intolerância à Violência religiosa**. Centro de Promoção da Liberdade Religiosa & Direitos Humanos (Ceplir),2017. (Congresso).

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: http://www.onubrasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php. Acesso em 29 dez. 2017.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: http://www.onubrasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php. Acesso em 24 jan. 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Assembleia Geral das Nações Unidas**. Convenção das Nações Unidas sobre o índice de morte vitimas dos entorpecentes Direitos da Criança. 2013. Disponível em <http://www.onu-brasil.org.br/doc_drogas.php>. Acesso em 18/2/2017.

OLIVEIRA, Alessandra. Matias. de. **Multiculturalismo, Pluralismo e (In) Tolerância Religiosa: o relacionamento dos espíritas pernambucanos com os adeptos de outras religiões (1990-2004)**. Recife, UFPE, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, tese de doutorado, 2006.

RODRIGUES, Elisa. **Ensino religioso, tolerância e cidadania na escola pública**. Numen, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 763-782, 2013. Disponível em: <http://numen.ufjf.em-nuven.com.br/numen/article/view/2126/1935>. Acesso em: 03 abr.2016.

RADAELLI, Elisabetta Recine e Patrícia. Alimentação e cultura. NUT/FS/UnB –

ATAN/DAB/SPS. Acesso em: 05/11/2024 Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_cultura.pdf

RODRIGUES, Franciele. **Afinal, o que faz o Programa Institucional de Bolsas de**

Iniciação à Docência (PIBID)? Um estudo sobre a formação de professores na Universidade Estadual de Londrina, 2010-2016. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, 2016.

SILVA, Diogo Pereira da. As perseguições aos cristãos no império romano (séc. I-iv): dois modelos de apreensão. Doutorando em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.revistajesushistorico.ifcs.ufrj.br/arquivos7/ARTIGO-DIOGO-DA-SILVA.pdf> Acesso: 29/10/2024

SILVA, José Afonso. Curso de Direito Constitucional Positivo. 5 ed. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 1989.

TERTULLIAN. Apologetic. Tr. Rev. S. Thelwall. In. SCHAFF, P. MENZIES, A. (Ed.) A

select library of Nicene and Post-Nicene Fathers of the Christian Church. Tome I-3. Edinburgh: T&T Clark, 1887.

TIELE apud GAARDER, Jostein. O livro das religiões. São Paulo :Companhia das Letras, 2000.

VEYNE, Paul. Quando nosso mundo se tornou cristão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011

VIRGOLINO, Mariana Figueiredo. Constantino, um imperador de fé. DOSSIÊ

GUERRAS, CONFLITOS E TENSÕES, 2013. Disponível em:

<http://www.historia.uff.br/cantareira/v3/wpcontent/uploads/2013/05/e17a10.pdf>
Acesso: 03/11/2024

ZANONE, Valerio, (1986). **Verbete sobre o laicismo**. In: BOBBIO, Norberto *et al.* (orgs.). Dicionário de política. 2ª ed. Brasília: Editora UnB, p. 670-674.